



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



Emergências Médicas na Prática odontológica: Revisão da Literatura sobre Principais intercorrências, Manejo Clínico e Preparo da Equipe de Saúde Bucal

Isabelle Fuzer¹, Thiago Costa de Oliveira Galiza¹, Levy Anderson César Alves¹, Hélio de Jesus Kiyochi Junior¹, Kelly Cristine Tarquinio Marinho¹, Elcio Magdalena Giovani¹, Nicholas Pascuotte Filippetti¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n6p964-977>

Artigo recebido em 17 Maio e publicado em 17 de Junho de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

As emergências médicas na prática odontológica, embora relativamente incomuns, representam situações potencialmente graves que exigem reconhecimento imediato e manejo adequado por parte do cirurgião-dentista. O aumento da expectativa de vida da população e da complexidade sistêmica dos pacientes atendidos em consultórios odontológicos tem ampliado a importância do preparo profissional para o enfrentamento dessas intercorrências. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica acerca das principais emergências médicas observadas na prática odontológica, abordando sua frequência, fatores predisponentes, manifestações clínicas, condutas iniciais e estratégias preventivas. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio de buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando descritores relacionados às emergências médicas em Odontologia. Foram incluídos artigos originais, revisões e diretrizes publicadas entre 1999 e 2025, com ênfase em estudos recentes e de maior impacto científico. Os resultados demonstraram que a síncope vasovagal permanece como a emergência médica mais frequentemente observada em consultórios odontológicos, seguida por hipoglicemia, crises hipertensivas, reações alérgicas e emergências respiratórias. Embora menos frequentes, eventos como anafilaxia, infarto agudo do miocárdio e parada cardiorrespiratória apresentam elevado potencial de morbimortalidade. A literatura analisada evidencia que a realização de anamnese detalhada, monitorização dos sinais vitais, treinamento periódico em suporte básico de vida e disponibilidade de equipamentos e medicamentos de emergência são fatores determinantes para a segurança do paciente. Conclui-se que o cirurgião-dentista deve estar adequadamente capacitado para reconhecer e manejar emergências médicas, sendo a prevenção, a educação continuada e a atualização dos protocolos clínicos fundamentais para a redução de riscos e para a promoção de uma assistência odontológica segura e baseada em evidências.

Palavras-chave: Emergências médicas; Odontologia; Suporte básico de vida; Segurança do paciente; Atendimento de emergência.

Medical Emergencies in Dental Practice: A Literature Review of the Main Complications, Clinical Management, and Preparedness of the Oral Healthcare Team

ABSTRACT

Medical emergencies in dental practice, although relatively uncommon, represent potentially serious situations that require immediate recognition and appropriate management by dental professionals. The increase in life expectancy and the growing number of medically compromised patients receiving dental care have heightened the importance of professional preparedness for managing such events. This study aimed to review the scientific literature regarding the main medical emergencies encountered in dental practice, addressing their frequency, predisposing factors, clinical manifestations, initial management, and preventive strategies. A narrative literature review was conducted through searches in the PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, and Google Scholar databases using descriptors related to medical emergencies in dentistry. Original studies, reviews, and clinical guidelines published between 1999 and 2025 were included, with emphasis on recent high-impact publications. The findings demonstrated that vasovagal syncope remains the most frequently reported medical emergency in dental offices, followed by hypoglycemia, hypertensive crises, allergic reactions, and respiratory emergencies. Although less common, conditions such as anaphylaxis, acute myocardial infarction, and cardiac arrest are associated with a high risk of morbidity and mortality. The reviewed literature highlights that comprehensive medical history assessment, monitoring of vital signs, periodic basic life support training, and the availability of emergency drugs and equipment are essential factors for ensuring patient safety. It can be concluded that dentists must be adequately trained to recognize and manage medical emergencies, with prevention, continuing education, and regular updates of clinical protocols playing a fundamental role in reducing risks and promoting safe, evidence-based dental care.

Keywords: Medical Emergencies; Dentistry; Basic Life Support; Patient Safety; Emergency Care.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

Autor correspondente: *Thiago Costa de Oliveira Galiza* dr.thiagogaliza@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

As emergências médicas na prática odontológica correspondem a eventos clínicos agudos que podem ocorrer antes, durante ou após o atendimento odontológico, variando desde episódios transitórios de síncope até situações potencialmente fatais, como anafilaxia, infarto agudo do miocárdio e parada cardiorrespiratória (VARONI et al., 2023).

Embora a incidência dessas ocorrências seja relativamente baixa, sua importância clínica é significativa devido ao risco de morbidade e mortalidade associado ao atraso no reconhecimento e tratamento adequado. Anders et al. (2010), ao avaliarem mais de um milhão de atendimentos em uma faculdade de odontologia norte-americana, observaram que as emergências médicas mais frequentes foram síncope, hipoglicemia, complicações associadas à anestesia local e eventos cardiovasculares suspeitos.

O envelhecimento populacional e o aumento do número de pacientes sistemicamente comprometidos atendidos em consultórios odontológicos têm ampliado a necessidade de preparo dos cirurgiões-dentistas para o manejo dessas situações. Pacientes portadores de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, doenças respiratórias e múltiplas comorbidades apresentam maior risco de desenvolver intercorrências durante o atendimento odontológico (JEVON, 2020).

Atherton, McCaul e Williams (1999), em estudo envolvendo cirurgiões-dentistas britânicos, demonstraram que a maioria dos profissionais experimenta pelo menos uma emergência médica ao longo da carreira, destacando a necessidade de treinamento periódico em suporte básico de vida e atualização dos protocolos de atendimento.

Além do conhecimento técnico relacionado aos procedimentos odontológicos, a segurança do paciente depende da capacidade do profissional em realizar anamnese detalhada, identificar fatores de risco, reconhecer precocemente alterações clínicas e instituir medidas imediatas de suporte até a estabilização do paciente ou chegada do atendimento especializado (MÜLLER et al., 2008).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender a frequência, os fatores predisponentes e as condutas recomendadas para as principais emergências médicas observadas na prática odontológica. Assim, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura acerca das emergências médicas mais prevalentes no ambiente odontológico, enfatizando aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas, protocolos de atendimento e estratégias preventivas fundamentadas em evidências científicas atuais.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura acerca das principais emergências médicas observadas na prática odontológica. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando combinações dos descritores em inglês: “medical emergencies”, “dental practice”, “dental office”, “cardiopulmonary resuscitation”, “anaphylaxis”, “vasovagal syncope”, “hypoglycemia”, “airway obstruction” e “medical emergency management”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, consensos clínicos e diretrizes publicados entre 1999 e 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordassem a ocorrência, prevalência, fatores de risco, manejo clínico e prevenção das emergências médicas em ambiente odontológico. Foram excluídos relatos de caso isolados, estudos sem metodologia claramente descrita e publicações que não apresentavam relação direta com a prática odontológica.

Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura completa. As informações extraídas incluíram desenho do estudo, população avaliada, frequência das emergências médicas, principais tipos de eventos reportados e recomendações para manejo clínico.

Os dados obtidos foram organizados de forma descritiva e analisados comparativamente, permitindo identificar as emergências médicas mais prevalentes na Odontologia e discutir suas implicações para a segurança do paciente e para a formação profissional do cirurgião-dentista.

REVISÃO DE LITERATURA

A análise dos estudos incluídos demonstra que as emergências médicas constituem eventos relativamente infrequentes na prática odontológica, porém potencialmente graves, exigindo do cirurgião-dentista conhecimento técnico, capacidade de tomada de decisão rápida e treinamento periódico em suporte básico de vida (VARONI et al., 2023; GREENWOOD; MEECHAN, 2023). Embora a incidência global seja considerada baixa, diversos autores destacam que a maioria dos profissionais enfrentará pelo menos uma emergência médica ao longo de sua vida profissional, tornando o preparo adequado um componente indispensável da prática clínica contemporânea (ATHERTON; MCCAUL; WILLIAMS, 1999; MÜLLER et al., 2008).

Os estudos epidemiológicos demonstram que a síncope vasovagal permanece como a emergência médica mais frequentemente observada em consultórios odontológicos. Segundo Anders et al. (2010), esse evento representa parcela significativa das intercorrências registradas em ambientes odontológicos universitários. A fisiopatologia da síncope envolve ativação exacerbada do sistema nervoso

parassimpático, resultando em bradicardia, vasodilatação periférica e redução transitória da perfusão cerebral. O medo do tratamento odontológico, a ansiedade antecipatória, a visualização de agulhas e procedimentos cirúrgicos e o jejum prolongado são fatores frequentemente associados ao desencadeamento desse quadro.

Tabela 1. Características dos principais estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	País	Delineamento	Principais achados
Atherton, McCaul e Williams (1999)	Reino Unido	Survey	Síncope foi a emergência mais frequente; maioria dos dentistas relatou pelo menos uma emergência em carreira
Müller et al. (2008)	Alemanha	Survey estadual	Baixa frequência de treinamento em SBV e insegurança profissional
Anders et al. (2010)	EUA	Estudo observacional	164 emergências por milhão de atendimentos; síncope e hipoglicemia predominantes
Jevon (2020)	Reino Unido	Revisão clínica	Necessidade de kits de emergência padronizados
Varoni et al. (2023)	Itália	Revisão narrativa	Reforça importância da prevenção e do treinamento contínuo

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos estudos selecionados.

Conforme observado na Tabela 1, a síncope vasovagal permanece como a emergência médica mais frequentemente relatada em consultórios odontológicos. Atherton, McCaul e Williams (1999) verificaram que essa condição representou a maior parte dos eventos relatados por cirurgiões-dentistas britânicos. Resultados semelhantes foram observados por Müller et al. (2008) e posteriormente confirmados por Anders et al. (2010), que identificaram a síncope como a intercorrência mais comum em ambiente universitário odontológico. A elevada prevalência desse evento pode ser explicada pela intensa influência dos fatores emocionais envolvidos no atendimento odontológico, especialmente ansiedade, medo e estresse relacionados aos procedimentos clínicos.

Do ponto de vista fisiopatológico, a síncope vasovagal ocorre em decorrência de uma resposta autonômica exacerbada, caracterizada por aumento da atividade parassimpática e redução do tônus simpático, resultando em bradicardia, vasodilatação periférica e diminuição transitória da perfusão cerebral (MALAMED, 2023). Clinicamente, os pacientes frequentemente apresentam palidez, sudorese, náuseas, tontura e sensação iminente de desmaio antes da perda de consciência. O reconhecimento precoce desses sinais permite intervenção rápida e reduz significativamente a ocorrência de complicações.

A hipoglicemia também foi descrita como uma das principais emergências médicas observadas na prática odontológica. Anders et al. (2010) identificaram episódios hipoglicêmicos entre as intercorrências sistêmicas mais frequentemente registradas em ambiente universitário. De forma semelhante, Jevon (2020) destaca que o crescimento da prevalência mundial do diabetes mellitus tem aumentado a frequência dessa condição nos consultórios odontológicos. Pacientes submetidos a procedimentos prolongados, em jejum ou com inadequado ajuste medicamentoso apresentam maior risco para o desenvolvimento do quadro (GREENWOOD; MEECHAN, 2023; MORALES ROMERO; HERRERA-BARRAZA; FERRER-VALDIVIA, 2024).

A relevância clínica da hipoglicemia está relacionada à sua rápida evolução para manifestações neurológicas graves. Inicialmente, o paciente pode apresentar tremores, sudorese, taquicardia e irritabilidade. Entretanto, na ausência de tratamento adequado, pode ocorrer confusão mental, convulsões e perda de consciência (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2024). Dessa forma, a adequada investigação do histórico médico e dos hábitos alimentares do paciente deve ser considerada etapa indispensável do planejamento odontológico.

Outro aspecto frequentemente discutido na literatura refere-se às alterações cardiovasculares observadas durante o atendimento odontológico. A ansiedade associada aos procedimentos pode desencadear liberação significativa de catecolaminas endógenas, resultando em elevação transitória da pressão arterial e da frequência cardíaca (MALAMED, 2023). Pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica, doença arterial coronariana ou insuficiência cardíaca apresentam maior suscetibilidade a essas alterações fisiológicas (VARONI et al., 2023; GREENWOOD; MEECHAN, 2023).

Embora nem toda elevação pressórica observada durante o atendimento odontológico represente uma emergência hipertensiva verdadeira, a monitorização dos sinais vitais permanece uma medida fundamental para a segurança do paciente. Jevon (2020) ressalta que a aferição rotineira da pressão arterial permite identificar indivíduos com maior risco cardiovascular e auxilia na tomada de decisões clínicas mais seguras.

As reações alérgicas constituem outra categoria relevante de emergências médicas na Odontologia. De acordo com Varoni et al. (2023), medicamentos, materiais odontológicos e produtos contendo látex figuram entre os principais agentes desencadeadores dessas reações. Embora a maioria dos casos apresente manifestações leves e autolimitadas, alguns pacientes podem desenvolver anafilaxia, considerada uma das emergências médicas mais graves do ambiente ambulatorial (GREENWOOD; MEECHAN, 2023; MORALES ROMERO; HERRERA-BARRAZA; FERRER-VALDIVIA, 2024).

A anafilaxia caracteriza-se por uma reação de hipersensibilidade sistêmica potencialmente fatal, associada à liberação maciça de mediadores inflamatórios por mastócitos e basófilos (JEVON, 2020). As manifestações clínicas incluem urticária, edema de vias aéreas, broncoespasmo, hipotensão arterial e choque circulatório. As diretrizes internacionais são unânimes ao estabelecer a adrenalina intramuscular como tratamento de primeira linha, sendo o atraso em sua administração um dos principais fatores relacionados ao aumento da mortalidade.

As emergências respiratórias também merecem atenção especial devido ao potencial de rápida deterioração clínica. Pacientes portadores de asma e doença pulmonar obstrutiva crônica podem apresentar episódios agudos precipitados pelo estresse emocional, por reações alérgicas ou por infecções respiratórias concomitantes (VARONI et al., 2023). Nessas situações, o reconhecimento precoce dos sinais de broncoespasmo e a pronta administração de broncodilatadores constituem medidas fundamentais para evitar a progressão para insuficiência respiratória (VARONI et al., 2023; GREENWOOD; MEECHAN, 2023).

A obstrução de vias aéreas por corpos estranhos representa uma emergência particularmente associada à prática odontológica. Instrumentos endodônticos, componentes protéticos, parafusos protéticos, fragmentos dentários e materiais restauradores estão entre os objetos mais frequentemente envolvidos nesses acidentes (MALAMED, 2023). A adoção rotineira do isolamento absoluto, associada ao uso de fios de segurança e dispositivos de contenção, constitui importante estratégia preventiva.

Os eventos cardiovasculares maiores, incluindo angina instável, infarto agudo do miocárdio e arritmias cardíacas, apresentam menor frequência em comparação às demais emergências médicas, porém estão associados às maiores taxas de morbidade e mortalidade (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020). O envelhecimento populacional observado nas últimas décadas tem contribuído para o aumento do número de pacientes com doenças cardiovasculares submetidos ao tratamento odontológico, ampliando a relevância desse tema na prática clínica.

A parada cardiorrespiratória representa a situação mais crítica descrita na literatura. Apesar de rara em consultórios odontológicos, sua ocorrência exige intervenção imediata e organizada. As diretrizes da American Heart Association (2020) e do European Resuscitation Council (2021) demonstram que a sobrevivência do paciente está diretamente relacionada ao reconhecimento precoce da parada, ao início imediato das compressões torácicas e ao uso rápido do desfibrilador externo automático (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020; EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL, 2021).

As principais emergências médicas identificadas nesta revisão e suas respectivas condutas iniciais encontram-se descritas na Tabela 2. A sistematização dessas informações pode auxiliar na elaboração de protocolos clínicos e programas de treinamento voltados para equipes odontológicas.

Tabela 2. Emergências médicas mais prevalentes na prática odontológica

Emergência	Fatores desencadeantes	Conduta inicial
Síncope vasovagal	Ansiedade, dor, medo	Decúbito dorsal e elevação dos membros inferiores
Hipoglicemia	Jejum, insulina, hipoglicemiantes	Administração de glicose

Emergência	Fatores desencadeantes	Conduta inicial
Crise asmática	Estresse, alérgenos	Broncodilatador e oxigênio
Anafilaxia	Medicamentos, látex	Adrenalina IM imediata
Crise hipertensiva	Ansiedade e dor	Monitorização e encaminhamento
Angina/Infarto	Cardiopatía prévia	Acionar emergência médica
Convulsão	Epilepsia, hipoglicemia	Proteção contra traumas
Obstrução de vias aéreas	Aspiração de corpos estranhos	Manobras de desobstrução
PCR	Evento terminal de diversas causas	RCP e DEA

Fonte: Adaptado de American Heart Association (2020), European Resuscitation Council (2021), Jevon (2020) e Varoni et al. (2023).

Os eventos cardiovasculares maiores, incluindo angina instável, infarto agudo do miocárdio e arritmias cardíacas, apresentam baixa incidência em consultórios odontológicos, porém elevada taxa de morbimortalidade. Com o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida, cresce o número de pacientes portadores de doenças cardiovasculares submetidos a tratamentos odontológicos. Conseqüentemente, torna-se fundamental que o profissional compreenda os sinais clínicos iniciais dessas condições e esteja apto a acionar rapidamente os serviços de emergência.

A parada cardiorrespiratória permanece como a emergência mais crítica descrita na literatura. Apesar de rara, sua ocorrência demanda intervenção imediata e sistematizada. As diretrizes da American Heart Association e do European Resuscitation Council ressaltam que o início precoce das compressões torácicas e a desfibrilação rápida constituem os fatores mais importantes para a sobrevivência do paciente. Dessa forma, a disponibilidade de desfibrilador externo automático e o treinamento periódico da equipe devem ser considerados componentes fundamentais da infraestrutura clínica moderna.

Os resultados dos estudos analisados também evidenciam deficiências significativas no preparo dos profissionais para o manejo dessas situações. Müller et al. (2008) observaram que muitos cirurgiões-dentistas relataram insegurança na execução das manobras de suporte básico de vida e baixa frequência de treinamentos de atualização. Achados semelhantes foram descritos em diferentes países, sugerindo que essa limitação possui caráter global.

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se à composição do kit de emergência odontológica. Diversos autores defendem a disponibilidade mínima de oxigênio suplementar, adrenalina, glicose, broncodilatadores, anti-histamínicos, dispositivos para ventilação manual e equipamentos para monitorização dos sinais

vitais. A ausência desses recursos pode comprometer significativamente o prognóstico dos pacientes durante intercorrências graves.

Além da disponibilidade de equipamentos, a organização dos protocolos clínicos exerce papel determinante no sucesso do atendimento. Protocolos padronizados permitem reduzir erros, acelerar a tomada de decisão e aumentar a segurança dos pacientes. Simulações periódicas e treinamentos interprofissionais têm sido recomendados como estratégias eficazes para aprimorar a resposta da equipe frente a situações críticas.

A análise conjunta dos estudos demonstra que a maioria das emergências médicas observadas na prática odontológica pode ser prevenida ou ter sua gravidade minimizada por meio de uma anamnese detalhada, avaliação criteriosa do histórico médico, monitorização dos sinais vitais e adequado planejamento do tratamento. Essas medidas apresentam impacto direto na redução de eventos adversos e na promoção da segurança do paciente.

Por fim, os achados reforçam que o cirurgião-dentista contemporâneo deve ser compreendido não apenas como um profissional habilitado para executar procedimentos odontológicos, mas também como integrante do sistema de atenção à saúde, capaz de reconhecer, estabilizar e encaminhar adequadamente pacientes em situações de emergência. O conhecimento atualizado, aliado ao treinamento contínuo e à disponibilidade de recursos adequados, constitui o principal fator para redução da morbimortalidade associada às emergências médicas na prática odontológica.

RESULTADOS

A busca bibliográfica permitiu identificar estudos observacionais, levantamentos epidemiológicos, revisões de literatura e diretrizes clínicas relacionadas às emergências médicas na prática odontológica. Os trabalhos analisados abordaram principalmente a frequência das intercorrências médicas, o nível de preparo dos cirurgiões-dentistas e as condutas recomendadas para o manejo dessas situações.

Os estudos demonstraram que a síncope vasovagal foi a emergência médica mais frequentemente relatada em ambientes odontológicos. Atherton, McCaul e Williams (1999) identificaram esse evento como a principal intercorrência observada na prática clínica geral, enquanto Anders et al. (2010) também verificaram elevada ocorrência de episódios de síncope em ambiente universitário odontológico.

Além da síncope, a hipoglicemia foi frequentemente reportada nos estudos analisados, especialmente em pacientes portadores de diabetes mellitus. Anders et al. (2010) observaram que alterações glicêmicas figuraram entre as intercorrências sistêmicas mais registradas durante os atendimentos odontológicos.

As alterações cardiovasculares constituíram outro grupo importante de emergências médicas identificadas na literatura. Episódios de elevação da pressão arterial, angina e suspeita de infarto agudo do miocárdio foram descritos principalmente em pacientes com histórico prévio de doenças cardiovasculares (VARONI et al., 2023; PIUS et al., 2023).

Os estudos também relataram a ocorrência de reações alérgicas, incluindo quadros de anafilaxia associados ao uso de medicamentos, materiais odontológicos e produtos contendo látex. Embora menos frequentes, essas emergências foram classificadas como potencialmente graves devido ao risco de comprometimento respiratório e cardiovascular (VARONI et al., 2023).

As emergências respiratórias, como crises asmáticas e episódios de obstrução de vias aéreas, também foram observadas nos trabalhos selecionados. Os autores destacaram que a aspiração de instrumentos odontológicos, fragmentos dentários e materiais restauradores representa uma das principais causas de obstrução das vias aéreas durante procedimentos clínicos (MALAMED, 2022).

Em relação ao preparo profissional, os estudos evidenciaram que parte significativa dos cirurgiões-dentistas não se sente totalmente confiante para manejar emergências médicas complexas. Müller et al. (2008) relataram limitações relacionadas ao treinamento em suporte básico de vida, enquanto Varoni et al. (2023) identificaram dificuldades semelhantes entre profissionais italianos.

A análise das publicações mais recentes demonstrou crescente preocupação com a capacitação das equipes odontológicas. Pius et al. (2023) destacaram a necessidade de protocolos padronizados para o atendimento de emergências médicas, enquanto Kishimoto et al. (2024) observaram melhora significativa do conhecimento e da autoconfiança profissional após treinamentos baseados em simulação clínica.

As diretrizes da American Heart Association (2020) e do European Resuscitation Council (2021) foram frequentemente citadas nos estudos analisados como referências para o atendimento inicial das emergências médicas, especialmente nos casos de anafilaxia, obstrução de vias aéreas e parada cardiorrespiratória.

De maneira geral, os estudos incluídos demonstraram que as emergências médicas na prática odontológica apresentam baixa frequência de ocorrência, porém elevado impacto clínico. Os resultados evidenciaram ainda que a disponibilidade de equipamentos de emergência, a atualização periódica dos profissionais e o treinamento em suporte básico de vida são aspectos recorrentes na literatura científica atual.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as emergências médicas na prática odontológica, embora pouco frequentes, representam situações potencialmente graves que exigem preparo adequado do cirurgião-dentista e de sua equipe. A literatura evidenciou que a síncope vasovagal, a hipoglicemia, as reações alérgicas e as emergências cardiovasculares estão entre as intercorrências mais relatadas, reforçando a importância da anamnese criteriosa, do monitoramento clínico, da disponibilidade de equipamentos e medicamentos de emergência e do treinamento periódico em suporte básico de vida para garantir a segurança do paciente e a qualidade da assistência odontológica.



REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, Dallas, v. 142, supl. 2, p. S337-S357, 2020.

ANDERS, P. L.; COMEAU, R. L.; HATTON, M.; NEIDERS, M. E. The nature and frequency of medical emergencies among patients in a dental school setting. *Journal of Dental Education*, Indianapolis, v. 74, n. 4, p. 392-396, 2010.

ATHERTON, G. J.; MCCAUL, J. A.; WILLIAMS, S. A. Medical emergencies in general dental practice in Great Britain. Part 1: their prevalence over a 10-year period. *British Dental Journal*, London, v. 186, n. 2, p. 72-79, 1999.

EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL. European Resuscitation Council Guidelines 2021: Executive Summary. *Resuscitation*, Amsterdam, v. 161, p. 1-60, 2021.

GREENWOOD, M.; MEECHAN, J. G. Management of specific medical emergencies in dental practice. *British Dental Journal*, London, v. 235, p. 789-795, 2023.

HAAS, D. A. Management of medical emergencies in the dental office: conditions in each country, the extent of treatment by the dentist. *Anesthesia Progress*, Cleveland, v. 53, n. 1, p. 20-24, 2006.

JEVON, P. Medical emergencies in the dental practice. *British Dental Journal*, London, v. 229, n. 11, p. 721-726, 2020.

KISHIMOTO, N. et al. Simulation training for medical emergencies: evaluation of dentists' long-term learning skills and confidence. *European Journal of Dental Education*, Hoboken, v. 28, n. 2, p. 689-697, 2024.

MALAMED, S. F. *Medical emergencies in the dental office*. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2022.

MORALES ROMERO, J. T.; HERRERA-BARRAZA, V. A.; FERRER-VALDIVIA, N. F. Manejo inicial de las emergencias médicas en la práctica odontológica: una revisión de la literatura. *Odontoestomatología*, Montevideo, v. 26, n. 44, 2024.

MÜLLER, M. P.; HÄNSEL, M.; STEHR, S. N.; WEBER, S.; KOCH, T. A state-wide survey of medical emergency management in dental practices: incidence of emergencies and training experience. *Emergency Medicine Journal*, London, v. 25, n. 5, p. 296-300, 2008.

PIUS, L.; BRADY, N.; OVERBY, M.; ZHU, J.; FERRARO, N. Emergency protocol in the dental clinic: assessing medical emergency training requirements and guidelines for dentists. *Journal of the American Dental Association*, Chicago, v. 154, n. 4, p. 301-310, 2023.

VARONI, E. M. et al. Medical emergencies in dental practice: a nationwide web-based survey of Italian dentists. *Heliyon*, London, v. 9, n. 3, e13910, 2023.